

Boletim ICB

O agronegócio caju em números

Nº 12 | Dezembro | 2020



Instituto Caju Brasil
Av. Oliveira Paiva, 1206
Cidade dos Funcionários
60.822-130 – Fortaleza –
Ceará – Brasil
E-mail: icb@cajubrasil.org
www.cajubrasil.org

Nesta edição

- Consumo recorde de ACC
- Vietnã mantém liderança
- Tanzânia colhe abaixo do previsto
- Safra brasileira de castanha

Consumo recorde de ACC

Com todos os problemas provocados pela pandemia de Covid19, o ano de 2020 deve registrar em âmbito mundial um consumo recorde de ACC (amêndoa de castanha de caju).

Por sua vez, as análises conjunturais mostram que os estoques de castanha *in natura* estão baixos na Índia, e que o Vietnã deve enfrentar problemas de abastecimento de matéria prima nos primeiros meses de 2021. À medida que as exportações vietnamitas continuam fortes e as opções de compra da África Oriental se esgotam, a disparidade entre os preços da castanha *in natura* e os preços das amêndoas pode aumentar.

Do lado do Brasil, entre janeiro e outubro de 2020, as exportações brasileiras de ACC foram de 12.494 toneladas. Em valor, atingiram US \$ 74 milhões a um preço médio (origem) de US \$ 5,95. A expectativa é de que esses números evoluam nos meses de novembro e dezembro.

Em 2019, as exportações brasileiras foram de US \$ 121 milhões. Os três principais destinos dessas exportações são Estados Unidos, Alemanha e Holanda.

Vietnã mantém liderança

Apesar dos graves impactos da pandemia COVID-19, o Vietnã exportou mais de 422.000 toneladas de castanhas de caju nos primeiros 10 meses deste ano, um aumento de 12% em relação ao mesmo período de 2019, atingindo 94% do planejado para 2020. A informação foi divulgada em uma cerimônia realizada na cidade de Ho Chi Minh, em 23 de novembro, para marcar o 30º aniversário da Associação Vietnamita do Caju (Vinacas).

Desde 2017, o Vietnã se tornou o centro número um de processamento e exportação de amêndoa de castanha de caju do mundo, respondendo por mais de 50% da castanha de caju *in natura* processada mundialmente.

O Vietnã espera exportar 450.000 toneladas de amêndoa de castanha de caju até o final de 2020, com um valor estimado total de US\$ 3,28 bilhões.



O Boletim ICB – O agronegócio caju em números é uma publicação mensal do Instituto Caju Brasil. As informações contidas neste Boletim são coletadas de diversas fontes e podem não espelhar na íntegra o que ocorre no mercado agrícola. Os artigos eventualmente assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

Tanzânia colhe abaixo do previsto

Na Tanzânia, os estoques depositados nos armazéns de cooperativas e processadores usados para o sistema de leilão alcançaram 100.000 toneladas de castanha, de acordo com o Conselho do Caju da Tanzânia.

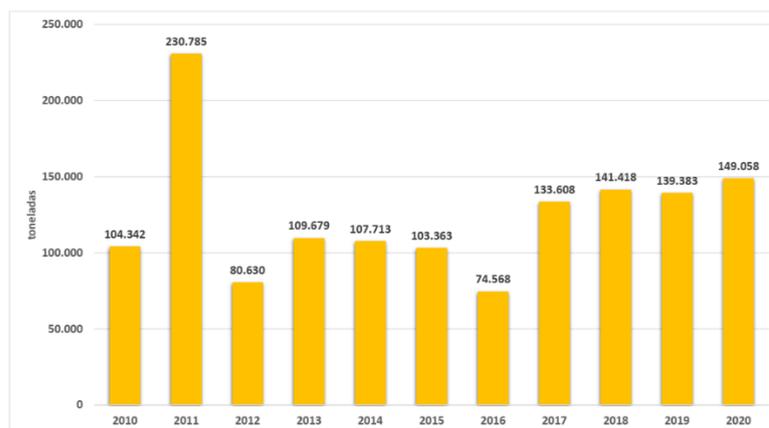
A demanda aumentou ainda mais depois que vários exportadores da Tanzânia levantaram preocupações sobre a frustração da produção de castanha do corrente ano. Os preços cobrados nos recentes leilões aumentaram entre 2.420 e 2542 TZS / kg (**1,04 a 1,1 USD / kg**). A maioria das vendas foi realizada acima de 2.500 TZS / kg (**1,08 USD / kg**).

Os preços de exportação da castanha de caju *in natura* da Tanzânia aumentaram ligeiramente e agora variam entre US \$ 1450-1475 / t (CIF Ásia).

Cajucultura no Brasil



Brasil: produção de castanha de caju *in natura* (t)*



(*) Até outubro de 2020.

Safra brasileira de castanha

Segundo estatísticas oficiais, a safra brasileira de castanha de caju *in natura* deve atingir a produção de 149 mil toneladas em 2020, com perspectiva de aumento em 2021, devido ao início da produção de novas áreas de cultivo de castanhas de caju anão, precoce e com maior produtividade.

Com foco nas três principais regiões produtoras de caju no Brasil, a colheita e a comercialização continuam com maior ênfase nos estados do Ceará e Rio Grande do Norte. Os preços da castanha *in natura* têm variado entre 3,80 e R\$ 5,50 / kg.

O consumo doméstico de castanhas de caju cresceu significativamente nos últimos anos, com a demanda bastante aquecida em novembro. Atualmente estima-se que cerca de 35 a 40% da castanha de caju *in natura* processada no Brasil é consumida no mercado interno.

Quanto ao estado do Ceará, maior produtor e processador brasileiro de castanha de caju, as exportações de amêndoa de castanha de caju de janeiro a outubro de 2020 mostram uma redução de 8,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Ceará: 5 maiores municípios produtores de castanha em 2019

1. Bela Cruz
2. Beberibe
3. Ocara
4. Cascavel
5. Aracati